

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura

Área Temática: Agrobioenergia/Biodiesel

Período de Análise: 01/03/2016 a 31/03/2016

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Ananda da Silveira, Daniele Rocha e Marielle Mattos

Índice

Consumo de combustíveis deve se manter estável em 2016, diz ANP. André Ramalho – Valor Econômico. 02/03/2016.....	3
Câmara aprova aumento da mistura de biodiesel no diesel fóssil. Raphael Di Cunto e Thiago Resende – Valor Econômico. 03/03/2016.....	4
Câmara aprova adição de 10% de biodiesel ao diesel no país até 2019. Raphael Di Cunto, Thiago Resende e Mariana Caetano – Valor Econômico. 04/03/2016.....	4
Demanda arrefece e preço do etanol deve cair. Fabiana Batista – Valor Econômico. 14/03/2016.....	5
Usinas da Proterra vão moer 10% mais cana em 2016/17. Fabiana Batista – Valor Econômico. 15/03/2016.....	7
Cresce poder de fogo das usinas na negociação de etanol anidro. Fabiana Batista – Valor Econômico. 21/03/2016.....	8
Nova lei incentiva produção de biodiesel e beneficia a agricultura familiar. Antônio Prates – Site do MDA. 23/03/2016.....	9
Moagem de cana avança no Centro-Sul em março. Luiz Henrique Mendes – Valor Econômico. 24/03/2016.....	10
Publicada lei que aumenta percentual de biodiesel no óleo diesel. Maíra Magro – Valor Econômico. 24/03/2016.....	11
Demandas do setor sucroenergético são debatidas em reunião da Sulcanas – Site do MAPA. 28/03/2016.	12

Consumo de combustíveis deve se manter estável em 2016, diz ANP. André Ramalho – Valor Econômico. 02/03/2016.

O consumo de combustíveis no Brasil deve registrar este ano volume similar ao de 2015, disse nesta quarta-feira o diretor da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Waldyr Barroso. A exceção, segundo ele, pode ficar com um possível crescimento nas vendas de etanol.

“Acredito que vai ser semelhante ao que estamos vendo. Pode acontecer um pequeno incremento no etanol. Se o preço de paridade estiver favorável e se o mix da produção de cana for mais voltado para o etanol, vamos ter um comportamento ascendente para o etanol”, disse a jornalistas, durante o Seminário de Avaliação do Mercado de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis. “[Quanto aos] combustíveis como um todo vamos manter a estabilidade”.

Em 2015, a comercialização de combustíveis caiu 1,9%. As vendas do etanol hidratado (+37,5%) e do biodiesel (+17,4%) foram os únicos destaques positivos. O consumo de diesel (-4,7%) e de gasolina comum (-7,3%), por sua vez, foram os principais pontos negativos.

Apesar da queda geral nas vendas, a ANP destacou que o volume de consumo no Ciclo Otto (gasolina mais etanol) cresceu 2,9%.

Ainda segundo a agência reguladora, o Brasil conseguiu reduzir sua dependência externa no abastecimento de diesel ao longo de 2015, mas aumentou as importações de gasolina.

Ao todo, as importações líquidas de diesel caíram 36%, o que representa cerca de 4 bilhões de litros, para cerca de 6,8 bilhões de litros. Já no mercado de gasolina, houve um aumento de 1,6% nas importações líquidas, para 1,86 bilhão de litros.

A redução na dependência externa no abastecimento de diesel reflete a queda no consumo do combustível no país em 2015. “Apesar da queda nas vendas, não houve recuo de produção nas refinarias, e sim uma compensação com redução da importação”, disse o superintendente adjunto de Abastecimento da ANP, Rubens Freitas.

O superintendente explica que essa tendência de queda nas importações não se repetiu no mercado de gasolina. Com o recuo de 9% no consumo do combustível, segundo ele, a Petrobras optou por reduzir em cerca de 3 bilhões de litros a sua própria produção de gasolina nas refinarias.

Freitas destacou, ainda, que a dependência externa no abastecimento de gasolina ao mercado pode piorar ainda mais nos próximos anos, se não crescerem os investimentos em novas usinas de etanol e o mercado consumidor se recuperar.

“Temos uma demanda reprimida muito grande no ciclo Otto [gasolina e etanol]. Se houver uma recuperação da renda, ela se reflete exponencialmente sobre o consumo de gasolina. A economia, voltando a crescer 3% ao ano, aumenta de 30 mil barris diários para 400 mil barris/dia a nossa dependência externa de gasolina”, diz.

Câmara aprova aumento da mistura de biodiesel no diesel fóssil. Raphael Di Cunto e Thiago Resende – Valor Econômico. 03/03/2016.

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira, por unanimidade, projeto de lei que aumenta de 7% para 10% até 2020 o percentual de mistura do biodiesel ao diesel fóssil. O projeto, de autoria do senador Donizeti Nogueira (PT-TO), teve apoio do governo, em especial do Ministério de Minas e Energia, e segue agora para sanção da presidente Dilma Rousseff.

Segundo o deputado Evandro Gussi (PV-SP), que relatou a proposta em plenário, o governo avaliou que não há risco de aumento da inflação por causa do uso da soja para produção de biocombustível e há espaço para elevar a mistura. “Nos últimos leilões de biodiesel da Petrobras já houve um excesso de oferta”, disse.

Pressionado por produtores de óleos vegetais, o governo promoveu a última alteração na mistura do biodiesel ao diesel fóssil em 2014, com o aumento da mistura de 5% para 7% por litro. Agora, a proposta estabelece uma alta escalonada para 8% em até um ano após a sanção da lei; para 9% até dois anos depois, e 10% num período de três anos.

O texto permite ainda a possibilidade de se adicionar até 15% de biodiesel ao diesel em até três anos, e 10% em até um ano, após testes e ensaios em motores que validem a utilização da mistura e por autorização do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

Câmara aprova adição de 10% de biodiesel ao diesel no país até 2019. Raphael Di Cunto, Thiago Resende e Mariana Caetano – Valor Econômico. 04/03/2016.

A Câmara dos Deputados aprovou ontem, por unanimidade, projeto de lei que aumenta de 7% (B7) para 10% (B10) até 2019 o percentual de mistura do biodiesel ao diesel fóssil no país. O projeto, de autoria do senador Donizeti Nogueira (PT-TO), teve apoio do governo, em especial do Ministério de Minas e Energia, e segue agora para sanção da presidente Dilma Rousseff.

De acordo com o deputado Evandro Gussi (PV-SP), que relatou a proposta em plenário, o governo avaliou que não há risco de aumento da inflação pelo uso da soja na produção do biocombustível e há espaço para elevar a mistura. "Nos últimos leilões de biodiesel da Petrobras já houve um excesso de oferta", disse.

Pressionado por produtores de óleos vegetais, o governo promoveu a última alteração na mistura em 2014, com o aumento de 5% para 7% de biodiesel no diesel. Agora, a proposta estabelece uma alta escalonada para 8% em até um ano após a sanção da lei; para 9% até dois anos depois, e 10% num período de três anos.

Nas contas da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), considerando que a mistura de 10% seja atingida em 2019 (a lei permite que isso seja antecipado), a demanda por biodiesel no país será de 7 bilhões de litros por ano, 43% mais que o necessário para o B7.

O texto do projeto de lei permite ainda a possibilidade de se adicionar até 15% de biodiesel ao diesel em até três anos, e 10% em até um ano, após testes e ensaios em motores que validem a decisão e por autorização do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

Em nota, a Abiove reforçou a importância do aumento da mistura pela melhora na qualidade do ar e a segurança energética nacional, uma vez que reduz a dependência do diesel mineral importado.

Conforme a Aprobio, que representa produtores, o Brasil ofertou no ano passado 3,94 bilhões de litros de biodiesel. Entretanto, a capacidade instalada da indústria nacional é de 7,34 bilhões de litros anuais, o que revela uma ociosidade de cerca de 45%.

Demanda arrefece e preço do etanol deve cair. Fabiana Batista – Valor Econômico.
14/03/2016

O enfraquecimento da demanda por etanol hidratado nos postos e a perspectiva de entrada de oferta nova do produto deverão a interromper a tendência de elevação dos preços do biocombustível nas usinas neste mês, o último da temporada 2015/16.

Nas últimas semanas, o litro vem sendo negociado nas usinas paulistas a preços recordes, próximos de R\$ 2 por litro. Mas estimativas de mercado indicam que o consumo de hidratado (usado diretamente nos tanques dos veículos) voltará a ficar abaixo de 1 bilhão de litros em março, volume que pode ser facilmente atendido pelos estoques existentes e pela produção das unidades que já iniciaram o processamento de cana da safra 2016/17, que "oficialmente" terá início no dia 1º de abril.

Na semana encerrada no último dia 11, o indicador Cepea/Esalq para o hidratado na usina paulista atingiu o recorde de R\$ 1,9528 o litro, praticamente estável em relação aos R\$ 1,9525 da semana anterior, até então a maior marca registrada. No período de quatro semanas encerrado no dia 11, o indicador acumulou alta de 2,61% e, desde o início da safra, em abril do ano passado, a alta foi de 53,97%.

Grande parte desse salto chegou ao consumidor final e passou a colaborar para a redução da demanda. Em fevereiro, as usinas do Centro-Sul venderam 1,056 bilhão de litros de etanol hidratado às distribuidoras, 16% menos que no mês anterior. A trading Bioagência estima que em março as vendas alcançarão entre 900 milhões e 950 milhões de litros.

Do lado da oferta, a previsão é que as usinas em operação neste mês produzam de 500 milhões a 600 milhões de litros de etanol hidratado. Um volume que, somado aos estoques existentes ao longo de toda a cadeia (postos, distribuidoras e usinas), tende a ser suficiente para suprir a demanda, na visão do diretor da Bioagência, Tarcilo Rodrigues.

Na última semana, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) estimou que aproximadamente 70 usinas estarão em operação no Centro-Sul na primeira quinzena de março, ante as 23 unidades da última quinzena de fevereiro.

"Os preços do hidratado deverão permanecer nesse patamar [de R\$ 1,95 por litro] até o fim de março. Poderá haver pequenas oscilações e os R\$ 2 até poderão ser alcançados. Mas será um pico isolado. O preço não vai se sustentar nesse patamar", afirmou Rodrigues. Ele observou que, a partir de abril, com a entrada de volumes maiores da safra nova 2016/17 as cotações tendem a recuar.

As projeções do especialista para este mês já levam em conta que o clima no mês vai ser mais chuvoso no Centro-Sul do que a média histórica. "Já choveu bastante nos últimos dias. Agora a tendência é que o clima fique mais seco, o que favorece a moagem", disse.

Usinas da Proterra vão moer 10% mais cana em 2016/17. Fabiana Batista – Valor Econômico. 15/03/2016.

Compradas no fim do ano passado pela gestora americana Black River, as duas usinas de cana-de-açúcar que pertenciam ao grupo sucroalcooleiro Ruette devem processar um volume quase 10% maior da matéria-prima no ciclo 2016/17, que começa em abril. Agora sob a gestão da Proterra Investments Partners, que tem como uma de suas acionistas a gigante americana Cargill, as usinas foram beneficiadas pelas chuvas do primeiro trimestre deste ano, o que tende a impulsionar a produtividade da cana que será processada na indústria.

O CEO contratado pela Proterra para administrar as usinas, Dario Costa Gaeta, afirma que a moagem conjunta das unidades na próxima temporada deve ficar entre 3,6 milhões e 3,7 milhões de toneladas. Se confirmado, o volume será 8,8% superior às 3,4 milhões de toneladas processadas no ciclo 2015/16, que termina em 31 deste mês.

As unidades, localizadas nos municípios paulistas de Paraíso e Ubarana, pertenciam à Antônio Ruette Agroindustrial (Grupo Ruette) e foram adquiridas no fim do ano passado por um fundo de investimentos em agricultura da Black River. O negócio, conforme fontes do mercado, envolveu um montante de R\$ 830 milhões, sendo R\$ 530 milhões em assunção de dívidas e os R\$ 300 milhões restantes, em aportes na operação.

Até meados de 2015, a Black River pertencia à multinacional Cargill. Mas a gestora se separou da empresa americana, desmembrou seus fundos e diversificou suas fontes de captação. Com isso, a Cargill passou a ser uma das acionistas dos fundos, não mais a única. Logo após a conclusão da compra das duas unidades paulistas, a Black River transferiu esses dois ativos sucroalcooleiros e outros na área de commodities para a Proterra. Entre eles, a participação na AC Proteína, da família Conde, uma das maiores confinadoras de gado bovino do Brasil.

Investimentos estão previstos na operação das duas usinas (agrícola e industrial), diz Gaeta, sem mencionar valores. Apesar de a estratégia de expansão do negócio ainda não

ter sido definida pela Proterra, o executivo avalia que as usinas podem ser ampliadas para uma moagem conjunta de 7 milhões de toneladas em quatro anos. "A unidade Ubarana, por exemplo, é muito pequena para padrões normais. Só processa 1,3 milhão de toneladas, quando poderia avançar para até 3 milhões de toneladas", observa o executivo.

As duas usinas devem iniciar o processamento de cana da nova safra, a 2016/17, no dia 21 deste mês. Uma das unidades produz só etanol (destilaria) e, juntas, têm condições de destinar 80% do caldo da cana para fabricar etanol e 20% para açúcar, segundo o CEO.

A Cargill, que é uma das acionistas da Proterra, trilhou seu próprio caminho no setor de açúcar e etanol no Brasil. Detém participação em três usinas de cana que, juntas, têm capacidade para processar mais de 10 milhões de toneladas da matéria-prima por ano. Duas dessas unidades estão em Goiás, em parceria com o Grupo USJ, e outra no interior de São Paulo, em sociedade com a Canagrill.

Cresce poder de fogo das usinas na negociação de etanol anidro. Fabiana Batista – Valor Econômico. 21/03/2016.

Diferentemente do que aconteceu há um ano, quando os preços do etanol ainda estavam sob o efeito de perspectivas pessimistas, as usinas do país negociam hoje com as distribuidoras munidas de mais cartas na manga. As atuais cotações do etanol e do açúcar, mais elevadas, devem ajudar as usinas a firmarem contratos de anidro a preços mais atrativos para a safra 2016/17. Até 31 de março, os dois lados - usinas e distribuidoras - precisam firmar acordos de compra e venda de 70% do etanol anidro que será misturado à gasolina nos próximos 12 meses, conforme regras da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Na mesa, um volume de 7,7 bilhões de litros e um montante superior a R\$ 16 bilhões.

Com o açúcar remunerando mais do que o etanol, a tendência é de que a produção do biocombustível não cresça muito ou fique estável na próxima safra, a 2016/17, que começa em 1º de abril, uma vez que as usinas devem destinar mais caldo da cana para fabricação do açúcar. Afora isso, os estoques do biocombustível neste ano estão mais baixos do que em 2015, quando o consumo do produto no país foi recorde, diz Bruno Lima, da consultoria americana FCStone.

Por isso, ele avalia que a tendência é de os contratos de compra e venda de anidro voltarem a remunerar o produto em patamares mais próximos dos preços históricos. Isto é, com um prêmio de 13% a 14% sobre o etanol hidratado - usado como combustível.

No ano passado, quando os estoques estavam altos e havia perspectiva de uma produção grande na safra, as distribuidoras ganharam na queda de braço e conseguiram pressionar os prêmios para patamares entre 10% e 11%. "Os estoques altos no início de 2015/16 atrapalharam muito as usinas. Em alguns casos, contratos de anidro foram fechados com apenas 9,5% de prêmio", observa Lima.

Pelas regras da ANP, depois que as distribuidoras apresentam ao órgão regulador contratos de aquisição de 70% do anidro que vão misturar nos 12 meses, têm o direito de comprovar a aquisição de outros 20% até 1º de junho, cumprindo, portanto, a determinação de deixar "em aberto" apenas 10% da demanda projetada.

Esse sistema, regulamentado pela ANP há cerca de quatro anos, é considerado ineficiente por parte do mercado, por forçar que haja a compra e venda de um grande volume de etanol num espaço curto de tempo, avalia o presidente da consultoria Datagro, Plínio Nastari. Em sua visão, esses contratos têm outra falha que é a de referenciar os preços do anidro com base no preço spot (à vista) do hidratado, quando deveriam se basear no preço futuro do anidro.

Na região Nordeste, as usinas também reivindicam que a ANP regionalize a obrigatoriedade desses contratos antecipados de anidro, segundo o presidente do sindicato que representa as usinas de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha. "As portarias da ANP deveriam fomentar compras antecipadas na região Nordeste. As distribuidoras priorizam compras no Centro-Sul".

Em oito dias úteis, termina o prazo para a apresentação desses contratos pelas distribuidoras. Para Lima, da FCStone, não há perspectiva de mudanças drásticas nos fundamentos do setor. No entanto, o consumo de combustíveis do Ciclo Otto (gasolina e etanol) está um pouco menor neste ano. O comportamento daqui em diante ainda é uma dúvida", afirma. Para a Datagro, o consumo de anidro em 2016/17 será de 12,02 bilhões, 6,4% acima do projetado para 2015/16 (11,3 bilhões).

Nova lei incentiva produção de biodiesel e beneficia a agricultura familiar. Antônio Prates – Site do MDA. 23/03/2016.

A presidenta Dilma Rousseff sancionou, nesta quarta-feira (23), em solenidade no Palácio do Planalto, a lei que torna obrigatória, a partir de 2017, o aumento de adição do biodiesel ao óleo diesel. A medida trará benefícios para o meio ambiente e para a agricultura familiar. Atualmente, o percentual é de 7% e, com a sanção, deverá ser progressivamente aumentado para 8%, em 2017, 9% em 2018 e, finalmente, 10% em 2019. “Em muitos lugares do Brasil, a agricultura familiar conseguiu um padrão de produção de biodiesel de muita qualidade”, avaliou.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, participou do ato de sanção da nova lei que irá beneficiar diretamente a agricultura familiar. Até 2019, mais 30 mil famílias devem ser incorporadas ao Programa Selo Combustível Social do MDA. Atualmente, cerca de 75 mil famílias de agricultores familiares já participam do programa. De cada litro de biodiesel produzido hoje no país um real vem de matéria-prima adquirida da produção familiar, o que representa cerca de R\$ 4 bilhões.

Com a obrigatoriedade de aumento do percentual de mistura de biodiesel ao óleo diesel, haverá, conseqüentemente, a necessidade de ampliar a produção de litros de biodiesel. A previsão é de que até 2019 a agricultura familiar dobre sua participação, fornecendo cerca de R\$ 8 bilhões de matéria-prima.

A iniciativa também trará grande benefício ao meio ambiente, já que o biodiesel é um combustível muito menos poluente e também reduzirá a necessidade de importação de óleo diesel.

As matérias-primas mais utilizadas para a produção do biodiesel são soja, mamona, sebo bovino e girassol.

Moagem de cana avança no Centro-Sul em março. Luiz Henrique Mendes – Valor Econômico. 24/03/2016.

As usinas de cana-de-açúcar do Centro-Sul processaram 5,260 milhões de toneladas da matéria-prima na primeira quinzena de março e elevaram a moagem acumulada da safra 2015/16 na região para 603,568 milhões de toneladas (6,39% acima das 567,3 milhões de toneladas de igual período de 2014/15), segundo dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

Na quinzena, as usinas fabricaram 222,4 milhões de litros de etanol e 139,9 mil toneladas de açúcar, ampliando os volumes acumulados dos dois produtos na safra 2015/16 para 27,6 bilhões de litros e 30,7 milhões de toneladas, respectivamente.

Conforme a Unica, na primeira quinzena de março, 75 unidades estavam em operação no Centro-Sul. A expectativa da entidade é de que em torno de 120 empresas estejam em operação até o fim deste mês.

As unidades que moeram cana na primeira quinzena de março se depararam com um teor de açúcar na cana (Açúcar Total Recuperável - ATR) de 94,56 quilos por tonelada, 6,45% de queda na comparação anual. No acumulado da safra 2015/16 até 16 de março, o ATR foi de 131,14 quilos, recuo de 4,14%.

Sobre as vendas de etanol feitas pelas usinas do Centro-Sul, a Unica divulgou que as de hidratado (que abastece diretamente os veículos) caíram 21,18% na primeira quinzena de março, frente a igual período do ano anterior. Na mesma base de comparação, as vendas de etanol anidro (que é misturado à gasolina) aumentaram 37,1%.

Publicada lei que aumenta percentual de biodiesel no óleo diesel. Máira Magro – Valor Econômico. 24/03/2016.

A lei que define os percentuais obrigatórios de biodiesel misturado ao óleo diesel vendido no país foi publicada nesta quinta-feira no Diário Oficial da União. O texto foi assinado ontem sem sanções pela presidente Dilma Rousseff.

A Lei 13.263 define uma escala para mistura do biodiesel, que passará dos atuais 7% para 8% até 2017, e chegando a 10% em 2019, para o combustível vendido ao consumidor final.

A lei também prevê a realização de testes nos próximos 36 meses para analisar a viabilidade de uma mistura de até 15%. Se não forem identificados problemas, o percentual será autorizado e, segundo o governo, poderá levar à redução dos preços do combustível.

A lei diz ainda que a adição voluntária de biodiesel ao óleo diesel em quantidade superior ao percentual obrigatório será facultativa, assim como o uso voluntário da mistura no transporte público, ferroviário, na navegação, em equipamentos e veículos destinados à extração mineral e à geração de energia elétrica, em tratores e máquinas agrícolas.

Demandas do setor sucroenergético são debatidas em reunião da Sulcanas – Site do MAPA. 28/03/2016.

As principais demandas do setor sucroenergético e os desafios para a nova safra de cana-de-açúcar foram debatidos no encontro dos associados da Sulcanas - Associação dos Fornecedores de Cana-de-açúcar Sul-mato-grossense realizado na última semana, na sede do Sistema FAMASUL - Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul, com a participação do presidente da instituição, Mauricio Saito.

Atualmente, a instituição conta com 31 associados, provenientes de Angélica, Caarapó, Deodápolis, Maracaju, Nova Alvorada do Sul e Novo Horizonte do Sul. A Sulcanas foi fundada em 2008 e tem como presidente, Luis Alberto Moraes Novas, diretor-tesoureiro do Sistema FAMASUL e presidente da Fundação MS.

"É importante os produtores rurais fornecedores estarem agregados à instituição, considerando que a Sulcanas tem um trabalho de relacionamento com as usinas, o que é fundamental para a formação de preços por intermédio do método Consecana, um conselho composto pelos representantes dos fornecedores e das indústrias". A Sulcanas é filiada à Orplana - Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil.

Em Mato Grosso do Sul, a previsão é que os fornecedores dessa cultura colham 3,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2016/17, patamar que responde por aproximadamente 7% do volume colhido no Estado, de 45 milhões de toneladas.

"A recuperação do setor sucroenergético com a retomada da competitividade do etanol diante da gasolina e os ganhos de preços no mercado internacional da cana-de-açúcar", salientou Novaes. O plantio da atual safra já começou nas regiões produtoras do Estado e a previsão é que no mês de abril os trabalhos da colheita iniciem.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira, Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais**
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214
Fax: 21 2224 8577 - r. 217
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa

